

## **Introdução – *Anna Kariênina*, de Liev Tolstói**

*Anna Kariênina*, escrito por Liev Tolstói entre 1875 e 1877, é amplamente reconhecido como uma das maiores obras-primas da literatura russa e um marco no romance mundial. O livro transcende a narrativa de amor e tragédia, apresentando uma análise profunda da vida humana, da sociedade russa do século XIX e dos conflitos entre desejo individual, moral e convenções sociais. A obra acompanha a trajetória de Anna Kariênina, uma mulher casada da alta sociedade, que se entrega a um romance com o conde Vronski, desafiando normas sociais e religiosas que definem sua existência. Paralelamente, a narrativa se concentra em Konstantin Liévin, um proprietário rural que busca sentido, felicidade e integridade moral, cuja vida em contato com a natureza e com o trabalho honesto contrasta com os dilemas passionais e sociais de Anna.

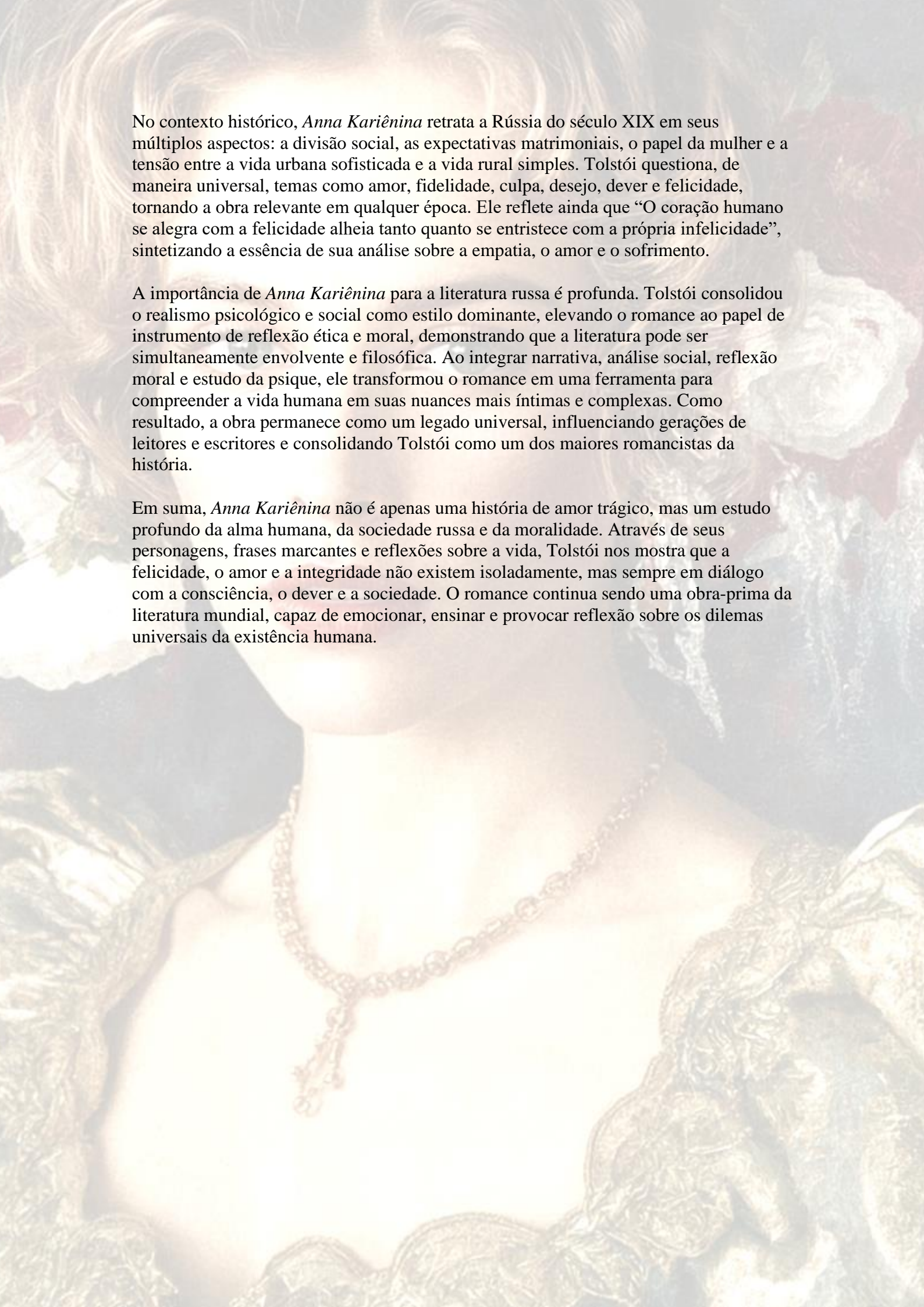
Desde a primeira frase, “Todas as famílias felizes se parecem; cada família infeliz é infeliz à sua maneira”, Tolstói indica seu interesse pela complexidade da vida familiar e pelas diferentes formas de sofrimento humano. A obra explora a psique de seus personagens de maneira inédita para a época, revelando pensamentos, emoções e conflitos internos, e mostrando que cada escolha humana é moldada tanto pelo desejo quanto pelas expectativas sociais. Essa atenção ao realismo psicológico transformou a literatura russa, inspirando autores posteriores como Dostoiévski e Tchekhov a aprofundarem-se no estudo da mente e da alma humanas.

O romance também funciona como uma crítica social poderosa. Tolstói expõe a hipocrisia da alta sociedade, em que a aparência e a reputação valem mais do que a felicidade e a autenticidade individual. Anna, ao se apaixonar por Vronski, quebra essas normas, e seu destino trágico evidencia o peso das convenções. Como o próprio Tolstói reflete, “Amor não é encontrar alguém com quem viver, mas encontrar alguém sem quem não se pode viver”, mostrando que o amor verdadeiro muitas vezes entra em conflito com as regras sociais e a moralidade estabelecida. Ao mesmo tempo, ele lembra que “O respeito é melhor que o medo, e o amor é melhor que ambos”, indicando que relações humanas devem ser guiadas pelo afeto e não pelo formalismo ou pela obrigação.

A trajetória de Liévin, por outro lado, apresenta outra dimensão do romance: a busca por uma vida ética e significativa. Ele acredita que “A verdadeira felicidade é impossível sem a consciência de fazer o bem” e que “O que é necessário para a vida não é conhecimento, mas sim compreensão e sentimento”, princípios que orientam suas ações no campo e refletem a filosofia moral de Tolstói. Enquanto Anna se perde nas paixões da cidade, Liévin constrói seu caminho através da reflexão, do trabalho e do cuidado com a família, representando o equilíbrio entre razão, sentimento e dever.

Tolstói também explora a complexidade das relações humanas e da experiência emocional, lembrando que “Cada pessoa vê o mundo com os olhos de sua própria experiência” e que “A paixão não pede permissão, mas a razão precisa entender suas consequências”. Ele evidencia que o tempo e o silêncio são fundamentais para compreender os dilemas do coração, ao afirmar que “O tempo e o silêncio são os melhores conselheiros do coração humano”. Ao mesmo tempo, o autor reflete sobre a inevitabilidade do sofrimento, lembrando que “É impossível viver sem sofrer; o segredo é sofrer menos e amar mais”, mostrando que a vida é uma constante negociação entre dor, desejo e amor.





No contexto histórico, *Anna Kariênina* retrata a Rússia do século XIX em seus múltiplos aspectos: a divisão social, as expectativas matrimoniais, o papel da mulher e a tensão entre a vida urbana sofisticada e a vida rural simples. Tolstói questiona, de maneira universal, temas como amor, fidelidade, culpa, desejo, dever e felicidade, tornando a obra relevante em qualquer época. Ele reflete ainda que “O coração humano se alegra com a felicidade alheia tanto quanto se entristece com a própria infelicidade”, sintetizando a essência de sua análise sobre a empatia, o amor e o sofrimento.

A importância de *Anna Kariênina* para a literatura russa é profunda. Tolstói consolidou o realismo psicológico e social como estilo dominante, elevando o romance ao papel de instrumento de reflexão ética e moral, demonstrando que a literatura pode ser simultaneamente envolvente e filosófica. Ao integrar narrativa, análise social, reflexão moral e estudo da psique, ele transformou o romance em uma ferramenta para compreender a vida humana em suas nuances mais íntimas e complexas. Como resultado, a obra permanece como um legado universal, influenciando gerações de leitores e escritores e consolidando Tolstói como um dos maiores romancistas da história.

Em suma, *Anna Kariênina* não é apenas uma história de amor trágico, mas um estudo profundo da alma humana, da sociedade russa e da moralidade. Através de seus personagens, frases marcantes e reflexões sobre a vida, Tolstói nos mostra que a felicidade, o amor e a integridade não existem isoladamente, mas sempre em diálogo com a consciência, o dever e a sociedade. O romance continua sendo uma obra-prima da literatura mundial, capaz de emocionar, ensinar e provocar reflexão sobre os dilemas universais da existência humana.